

Revista

TROPICALZIN

Volume 14

Abril de 2024

R\$15



REVISTA
TROPICALZIN
VOLUME #14

Edição e Design
Ziã Dionísio

Ilustrações
Grandville

Publicado em Colatina, ES, Brasil, no dia
28 de abril de 2024, com o mecenato de
Suely Selvátici Zanotelli, Isolina de Castro
Soares e Pedro H. de A. Passamani.

CONTEÚDO

Incerteza Emília dos Santos

Verso Cômico DeLarge

Água Nadie

Sobre a Minha Desistência Eduardo Pavloski

Tambor Pedro Pastoriz

Alquimista dos Tropeços Jim Duran

Haikai Henrique Pitt

Busco o meu quinhão Suely S. Zanotelli

Nimbo Willian O. R.

Meta um poema Talles Azigon

Traga Halliday Fernandes

Era uma vez uma festa Dante Ixo

A Mentira dos Homens Malu Maria

Cantos, risos e flores alumiem Ricardo Reis

A música, sim a música... Álvaro de Campos

Boldo no Jardim Zião Dionísio

Cabeleira de Capim Gero Camilo

Incerteza

Maria Emília dos Santos

Não quero parar.

Nunca!

Mente acelerada me relaxa.

Tenho pressa de ir a Londres

Ver o rei antes que ele morra.

Tenho pressa de voltar ao Chile

e rever os campos nevados.

Em Paris, dessa vez subirei a Torre Eiffel.

O mundo é tão lindo,

conheço muito pouca coisa.

Me sinto embriagada com tantas mentiras.

Loucamente bêbada das inverdades.

Corro pelas ruas sujas,

corro das pessoas imundas.

Tenho pressa de ver a guerra acabar.

Acabar para sempre. Nenhuma criança morta

Nenhuma mãe desesperada,

nenhum edifício destruído.

Onde foi parrar a paz?

Se é que um dia ela existiu.

Não vou parar de correr dessa gente fria
de sentimentos nocivos.
Vou ficar a espreita,
por um fio de esperança.
De um dia o respeito ser
o lema da humanidade.

De haver casas, lugares
e gente decente em toda parte
Escolas, hospitais, comida e paz.
Rios limpos, água cristalina,
campos plantados, comida farta.

Tudo mentira,
o que sai da boca dessa gente.
Não quero parar.
Nunca!

De me indignar de ver
no que o ser humano se transformou.

Verso Cômico

DeLarge

Para todos é divertido,
Risadas em coro notável.
Mas para você, não faz sentido.
Isso te deixa desconfortável.

Por que só você fica sério?
Será que não tem senso de humor?
Nisso não há mistério,
E não tem nada a ver com amor.

A piada tem direção,
E acerta bem na sua testa.
Você é o alvo da diversão,
Você é o palhaço da festa.

Água

Nadie

moro em uma cidade que
começa onde termina o pasto
e termina onde o pasto começa,

o sol castiga
e acostumados estamos
a ver a água correr perto da terra,

temos um rio assassinado
que corta a cidade
e nos lava pelos encanamentos,

mas quando inventa de chover
o leite azeda, o carro atrasa,
ninguém dá mais bom dia,
um alvoroço caótico
se instala e multiplica,

mas em casa eu vejo as passadas
de mil gatos molhados
com as gotículas espetadas nos pelos,
saliva por cima,
me lembro do café, ficou pronto.

Sobre a Minha Desistência

Eduardo Pavloski

Está devagar
Tá difícil evoluir em mim
A melhor visão da cidade é da sarjeta
Que eu conquistei numa briga de eloquência

Está pra falhar
Todo o conhecimento que eu julguei ser bom
Pra satisfazer o meu prazer
 que não coloca o meu whisky na mesa
E ainda negativa a minha senha

Ah vai doer
Todas as canções que eu deixei para você
Na intenção de conquistar meu universo
Eu te esperei bem cedo em todos os botecos
Só pra saber

Quem sou eu?
O que eu planejo?
Qual é o meu truque de mestre?
Como eu vou safar de toda essa bagunça de criança
Se eu nem sei passar a minha roupa

Ela tem carisma
Sabe fazer rir um grupo de vilões
Todo dia é feriado,
 conquistando cada pedaço de chão
Colocando cada um na minha mão

Ah vai doer
Todas as canções que eu deixei para você
Na intenção de conquistar meu universo
Eu te esperei bem cedo em todos os botecos
Só pra saber

Tambor

Pedro PastORIZ

Meu coração é um tambor
que bate fora do ritmo
Com repertório limitado
eu tive que aprender o improviso

Mas hoje sei que os velhos tambores,
que trouxeram o fogo nas antigas idades
Soariam totalmente estranhos
se escutados hoje em nossas grandes cidades

Mas vamos lá, você tem uma harpa no estojo
Tire para fora e vamos ver no que vai dar
A cada novo acorde desafinado
podemos brincar de criar e destruir

Alquimista dos Tropeços

Jim Duran

Cato cavaco no verso
No poema que escrevi,
no coração cansado,
No corpo doente,
Nos olhos marejados
Por estar e ser ainda
Inocente, puro e besta.

Só traduzo tropeço em verso,
Pois o poema é meu passo
Diante da imensidão do silêncio
da madrugada em mim.

Chorei com medo, com dor,
Me despedi de cada um,
Finito ser de infinitos temores.
Não fui, fiquei.

Ainda há mais e mais a ser visto,
Provado, provocado.

Haikai

Henrique Pitt

três coisas que eu não sei:
o que são coisas - o que sou eu
o que é saber

Busco o meu quinhão

Suely Selváticos Zanotelli

De longe vejo a multidão
Todos seguiam a poeira do rastro
Não sei bem com exatidão
Mas á frente havia um mastro.

Angustiada, atônita me pergunto:
É reza , festa ou boiada?
Cortejo de algum defunto?
Ando deveras desconfiada.

Célere, avança a cantoria
Vai pra onde essa romaria?
Pedir justiça pela terra roubada

Vamos rezando:puxa a Ave Maria!
Que é no céu que tudo se principia
Recuperemos a nossa terra malograda.

Nimbo

Willian Oliveira Rodrigues

Nuvens, mensageiras do vento,
Guardiãs dos segredos do céu,
Em seu eterno deslumbramento,
Contam histórias de um amor sem véu.

Meta um poema

Talles A zigon

se meu poema
não derrubar
tua roupa

ô besteira
é a poesia!

Traga

Halliday Fernandes

No dia dessa morte
Traga tuas rosas

Traga traga traga

Lá o corpo empacotado
o caixão um charuto
não o puxe para dentro de si

Traga tuas rosas
mas não me trague defunto

Traga traga traga

E plante solte eu-fumaça no escuro

Era uma vez uma festa

Dante Ixo

Era uma vez uma festa.

E era uma vez o que resta

de um reizinho na barriga.

Era uma vez a formiga e uma o gato do sultão.

Quanto relento!

Era uma vez um reizinho na barriga com fome:

Era uma vez um calabouço e uma vez uma torre.

Outra um mar de abstrações, mas não silêncios.

Era uma vez a coragem e a outra o tédio.

Mil vezes será o exercício;

Dez mil chamará por vício sendo assédio.

Era uma vez um remédio,

mas era uma vez um rascunho.

Rasgando a foz de um rio com os dentes.

Era uma vez um alfaiate

cerzindo em ordem ascendente.

E de trás para frente: Era uma vez

um reizinho fora da barriga.

Era uma vez a formiga e uma o gato de um sultão.

Era uma vez um dilúvio e era outra vez

o sertão, se o gato fugia.

Uma vela flutuava outra sumia,

Em prece por não ter porto a imensidão...

Era uma vez um sentido.

E era uma vez um colírio

pro olho de um furacão.

A Mentira Dos Homens

Malu Maria

Coração não endureça
Seja forte e verdadeiro
Mesmo sabendo, da mentira dos homens
Amanheça na criança, adormeça ao por do sol
Mesmo sabendo, da mentira dos homens

Pra vida florescer, joga luz, joga amor
Carinho e atenção, pra essas flores no
jardim
Conhecimento é vão
Se não for, pra olhar no olho
Sabedoria esta, em se conectar com o outro

Coração não endureça
Bata forte em meu peito
Mesmo sabendo, da mentira dos homens
Coração não endureça
Seja justo e siga em frente
Sendo meu guia, na mentira dos homens

Cantos, risos e flores alumiem

Ricardo Reis

Cantos, risos e flores alumiem
 Nosso mortal destino,
Para o ermo ocultar fundo, nocturno
 De nosso pensamento,
Curvado, já em vida, sob a ideia
 Do plutónico gozo,
Cônscio já da lívida esperança
 Do caos redivivo.

A música, sim a música...

Álvaro de Campos

A música, sim a música...
Piano banal do outro andar.
A música em todo o caso, a música..
Aquilo que vem buscar o choro imanente
De toda a criatura humana
Aquilo que vem torturar a calma
Com o desejo duma calma melhor...
A música... Um piano lá em cima
Com alguém que o toca mal.
Mas é música...

Ah quantas infâncias tive!
Quantas boas mágoas?,
A música...
Quantas mais boas mágoas!
Sempre a música...
O pobre piano tocado por quem não sabe tocar.
Mas apesar de tudo é música.

Ah, lá consegui uma música seguida -
Uma melodia racional -
Racional, meu Deus!
Como se alguma coisa fosse racional!
Que novas paisagens de um piano mal tocado?
A música!... A música...!

Boldo no Jardim

Zião Dionísio

Folhas de boldo
Num jardim selvagem
Floresço solto
Entre paisagens

Flores de ervas
Aromáticas
Cores na relva
Dinâmicas

Folhas e páginas
Poéticas
Linhas e formas
Efêmeras

Cabeleira de Capim

Gero Camilo

Meu jardim é selvagem
Cabeleira de capim
No meio da ramagem não há
antúrios, nem rosas
nem gerânios, nem jasmims
No meio da ramagem não há
papoulas, nem dalias
crisântemos, cravos
ou flor que o valha

Meu jardim é selvagem
Cabeleira de capim
Vizinhos não dão trela
Para o meu jardim
Trela não dão pois não sabem
Quem habita ali
Entre carrapichos e tralhas
Um trevo de quatro folhas

Oxóssi protege as matas
Oxóssi, okê, okê
Oxóssi do arco e flecha
Oxóssi, Odé, Odé

DICAS MUSICAIS:



Iririu! Nessa edição temos uma playlist selecionada pelo cantor e compositor Vitor Arevabeni, de Linhares/ES :)

"Mudança"
Cainã

"Linhares"
Nogueira

"Desde quando eu te vi"
Juliano Gauche

"Quero ser grande"
Manfredo

"Corpo Vela"
Danilo Ferraz

"Trinta anos essa noite"
Tatá Aeroplano

"Across my Street"
Amanda Freire

"Sinestesia"
Caju

"Boçal"
Gravekeepers

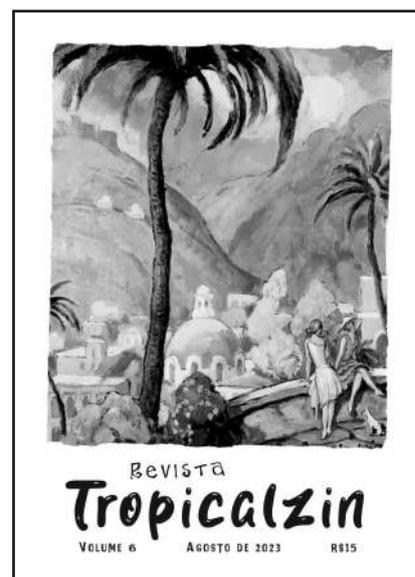
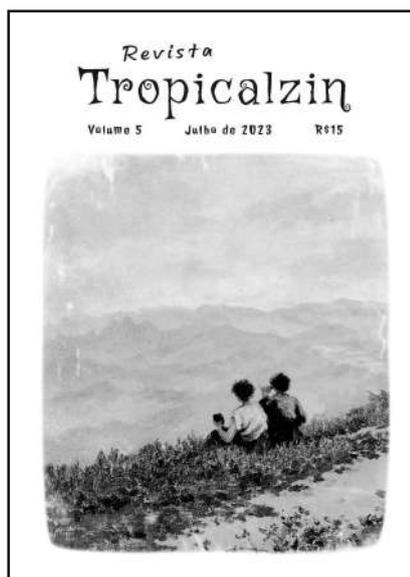
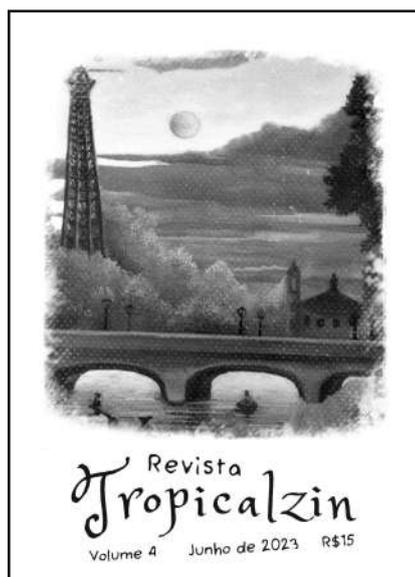
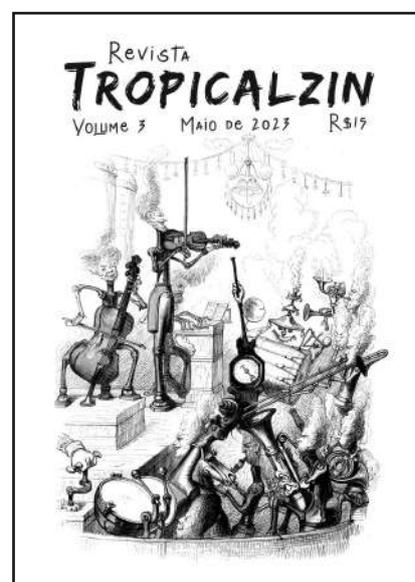
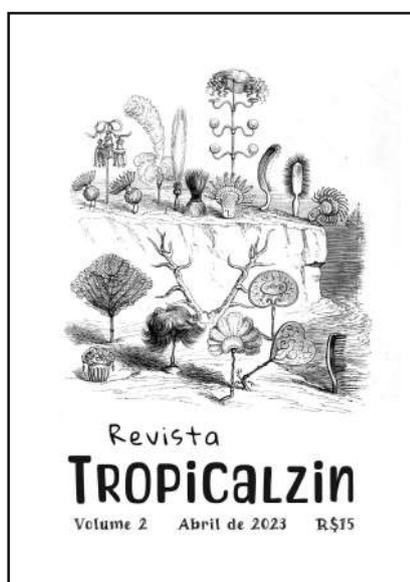
CONHEÇA TAMBÉM:

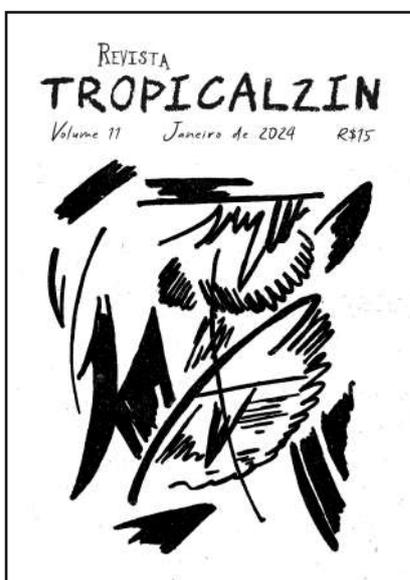
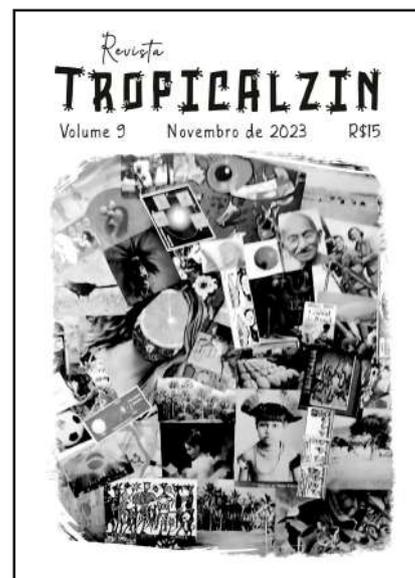
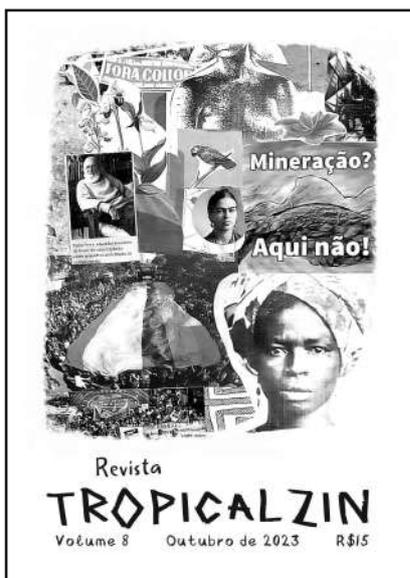
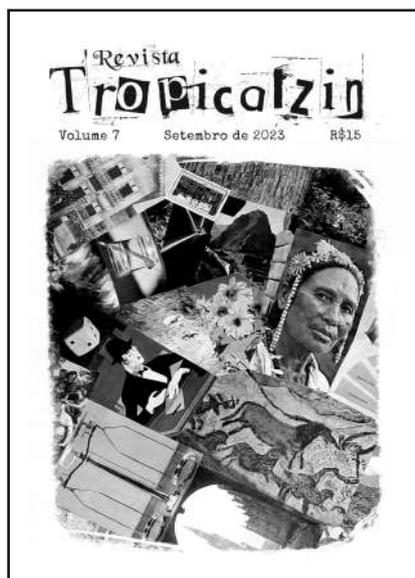
A dica literária de hoje
são as obras editados pela
Entre Editora



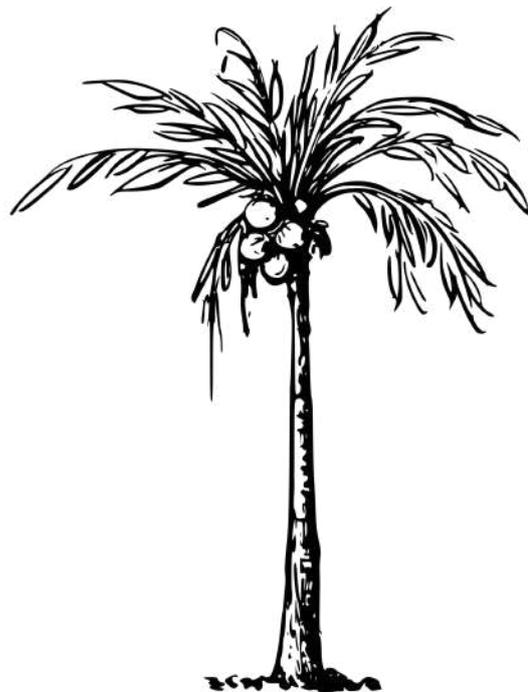
entreeditora.com

Leia todas as edições
da **Tropicalzin** no site
tropicalversos.com





**Participe! Envie sua
poesia ou letra para
o instagram @zhiomn**

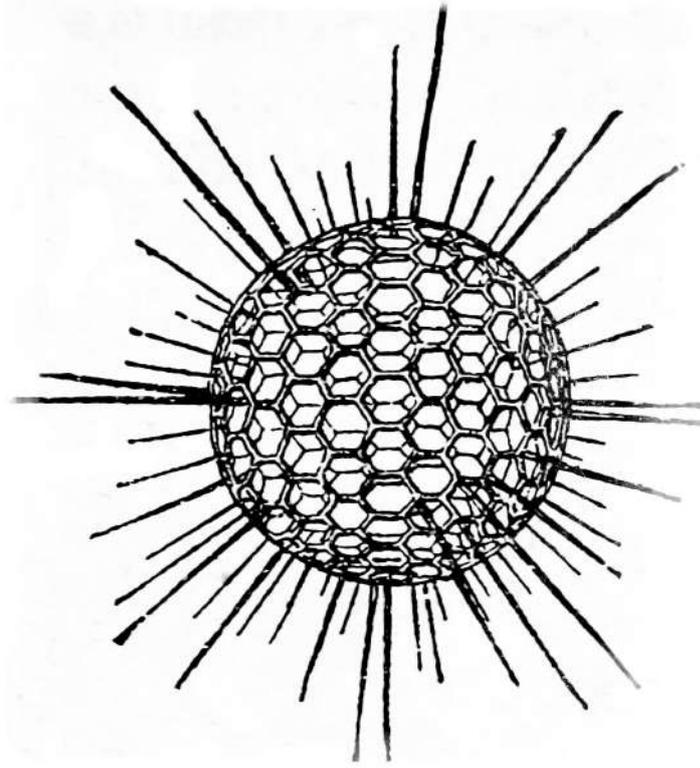


TROPICALZIN

É uma revista mensal
de poesia e letra de música,
feita em Colatina (ES).

Mais de 110 autores(as)
participaram de pelo menos
uma edição, num total de
257 textos publicados.

Assine e apoie pelo site
apoia.se/tropicalzin



Obrigad@ pela leitura =)

Acesse outras edições em:

TROPICALVERSOS.COM



PIX:

poetaziao@gmail.com



Nessa edição:

Maria Emília dos Santos, DeLarge, Nadie,
Eduardo Pavloski, Pedro Pastoriz, Jim Duran,
Henrique Pitt, Suely S. Zanotelli, Willian O. R.,
Talles Azigon, Halliday Fernandes, Dante Ixo,
Malu Maria, Ricardo Reis, Álvaro de Campos,
Zião Dionísio e Gero Camilo.

tropicalversos.com